

DO GÊNERO CONTO AO GÊNERO *PODCAST*: UMA PROPOSTA DE RETEXTUALIZAÇÃO

FROM THE TALE GENRE TO THE PODCAST GENRE: A RETEXTUALIZATION PROPOSAL

Lidinea Ferreira da Silva Oliveira¹
<https://orcid.org/0000-0003-4714-0345>

Anair Valênia Martins Dias²
<https://orcid.org/0000-0002-8776-9124>

Resumo:

Um dos princípios do trabalho com os gêneros pauta-se no fato desse desenvolver a autonomia do aluno no que tange ao domínio do funcionamento da linguagem em diversas situações de comunicação, uma vez que é a partir dos gêneros que as práticas sociais são desenvolvidas. Nesse sentido, a efetivação de ações didático-pedagógicas que explorem o trabalho com os gêneros discursivos pode contribuir positivamente para o aprimoramento da língua materna. Assim, é preciso efetivar as propostas de ensino sugeridas na BNCC, possibilitando ao aluno uma participação significativa nas diversas práticas sociais nas quais está inserido em seu dia a dia. Portanto, este artigo tem como objetivo apresentar os resultados obtidos com a aplicação de atividades com os processos de retextualização, desenvolvidas com uma turma do Ensino Fundamental II, 9º ano, com os gêneros conto e *podcast*. Nesse sentido, oportunizamos aos discentes compreender as semelhanças e diferenças entre as modalidades oral e escrita, ampliando sua competência leitora. Os resultados obtidos demonstram que o trabalho com os gêneros orais e escritos na escola possibilita ao aluno o desenvolvimento de habilidades multiletradas necessárias à compreensão dos textos que podem circular em suas práticas sociais cotidianas.

Palavras-chave: Retextualização. Conto. *Podcasts*.

Abstract:

One of the principles of working with genres is based on the fact of developing the student's autonomy regarding the domain of the functioning of language in different communication situations, since it is from the genres that social practices are developed. In this sense, the realization of didactic-pedagogical actions that explore the work with discursive genres can positively contribute to the improvement of the mother tongue. Thus, it is necessary to implement the teaching proposals

¹ Aluna regular do Programa de Pós-Graduação em Estudos da linguagem-PPGEL, da Universidade Federal de Catalão-UFCAT.

² Professora Adjunta do Programa de Pós-Graduação em Estudos da Linguagem-PPGEL, da Universidade Federal de Catalão-UFCAT.

suggested in the BNCC, enabling the student to have a significant participation in the various social practices in which they are inserted in their daily lives. Therefore, this article aims to present the results obtained with the application of activities with the retextualization processes, developed with a class of Elementary School II, 9th grade, with the genres short story and podcast. In this sense, we provide opportunities for students to understand the similarities and differences between oral and written modalities, expanding their reading competence. The results obtained demonstrate that working with oral and written genres at school enables students to develop multiliterate skills necessary to understand texts that can circulate in their daily social practices.

Keywords: Retextualization. Tale. *Podcasts*.

INTRODUÇÃO

O uso cada vez mais intenso das novas tecnologias da informação e da comunicação (NTICs), dentro e fora do ambiente escolar, corrobora para uma circulação cada vez maior de gêneros discursivos tanto da modalidade oral da linguagem quanto da escrita. Esses textos, presentes no ambiente virtual, oferecem um leque de possibilidades de produção e recepção por parte do leitor, que passam de consumidores a produtores. Nesse sentido, o objetivo principal deste artigo é apresentar os resultados obtidos com a aplicação de atividades com os processos de retextualização (MARCUSCHI, 2010; DELL'ISOLLA, 2007), para uma turma de educação básica, Ensino Fundamental II, 9º ano, de uma escola pública da rede estadual de ensino da cidade de Catalão, estado de Goiás. As atividades consistiram em processos de retextualização do conto Cinderela (GRIMM, 2013) para o gênero oral digital *podcast*³, ou seja, passagem de um texto da modalidade escrita da linguagem para a modalidade falada. Mas, para que a atividade se concretizasse da forma como imaginávamos, foi necessário retextualizar o conto primeiramente da modalidade escrita para a escrita, para só então solicitar que fosse retextualizado para a modalidade oral. Essa atividade foi necessária porque queríamos que os alunos produzissem uma versão atualizada do conto original, trazendo elementos sociais da contemporaneidade.

O motivo pelo qual escolhemos a produção desses gêneros se justifica pela relevância que esses textos passam a ter diante do contexto em que a cultura digital se torna cada vez mais presente nas mais diversas práticas sociais nas quais estamos inseridos e nos constituímos.

Para além da abordagem teórica, esse artigo apresenta então os resultados obtidos por meio das atividades propostas em sala de aula, as quais apontam que a produção e a recepção de gêneros orais e escritos na escola oportunizam ao discente não somente um maior contato com os gêneros da cultura digital, mas colabora para o desenvolvimento de habilidades multiletradas necessárias à compreensão dos textos que abarcam diversas modalidades da linguagem. Ademais, possibilitam ao docente a inovação das estratégias de ensino que sejam pertinentes às demandas sociais contemporâneas. Assim, almejamos que as reflexões advindas do trabalho desenvolvido no ambiente escolar possam repercutir positivamente na formação não somente de leitores, mas usuários da língua, interagentes em potencial, uma vez que o trabalho com gêneros diversos, além de instigar o interesse dos alunos, pode contribuir na aquisição dos multiletramentos e multimodalidades⁴.

³ O *podcast* é um gênero digital constituído por arquivos de áudio em formato digital e pode ser ouvido e compartilhado onde e quando quiser pela internet.

⁴ Abordaremos de forma mais detalhada esses dois conceitos na seção seguinte.

O artigo está organizado pelas seguintes seções: inicialmente, trazemos uma discussão acerca dos multiletramentos e multimodalidade, ambos sob a perspectiva de Rojo (2012;2013). Apontamos ainda os processos de retextualização no contexto escolar, cuja fundamentação teórica é ancorada em Marcuschi (2010) e Dell’Isola (2007); em seguida, tratamos da retextualização do gênero conto para o gênero *podcast*, fundamentadas na teoria de Marcuschi (2010) e, por último, apresentamos as nossas considerações finais.

POSSIBILIDADES DE RETEXTUALIZAÇÃO NO CONTEXTO ESCOLAR

Diante da constatação de que vivemos em uma sociedade cada vez mais rodeada pela tecnologia, percebemos que as aulas de Língua Portuguesa devem cada vez mais contemplar os diversos gêneros da *cibercultura*⁵ ou cultura digital. O trabalho proposto em sala de aula não deve abordar apenas o código escrito, mas garantir aos alunos o conhecimento teórico e prático de múltiplas linguagens (falada, escrita, sonora, imagética) não somente da esfera escolar, mas também de outras situações de comunicação em que se encontram imbuídos. Além disso, devido à propagação das tecnologias, há uma reconfiguração dos gêneros discursivos, que assumem essas novas modalidades e semioses (ícones, cores, sons, ruidos, diagramação, movimentos, entre outros), requisitando do leitor/ouvinte novas habilidades para a compreensão dos sentidos.

Nesse sentido, as aulas de Língua Portuguesa têm-se tornado a cada dia mais desafiadoras, pois as metodologias utilizadas precisam ser inovadas de forma contínua, em consonância com a multiplicidade cultural e semiótica na qual a sociedade está inserida e se interage. Assim, é proposta uma pedagogia dos multiletramentos, “saindo da lógica do século XIX, da educação transmissiva” (ROJO, 2013, p.3) e passando para uma educação participativa, por meio da qual o aluno é inserido nas práticas de aprendizagem, garantindo o seu livre desenvolvimento, na medida em que é protagonista do processo.

Ainda conforme Rojo (2012), “a multimodalidade não é apenas a soma de linguagens, mas a interação entre linguagens diferentes em um mesmo texto.” Tal interação se dá devido a articulação entre palavras e imagens. Dessa forma, a disposição da escrita e das imagens presentes nos textos são elementos multimodais que evidenciam a pretensão comunicativa do texto, contribuindo positivamente para a elaboração de efeitos de sentido por parte do leitor.

Isto posto, o trabalho que envolve a recepção e a produção de gêneros na contemporaneidade não deve limitar-se apenas ao uso de textos que priorizem a escrita, mas também os gêneros da modalidade oral da linguagem, bem como as multissemioses que permeiam esse universo digital e contribuem de forma eficaz para a interação entre os sujeitos, ainda que estejam distantes fisicamente. Dessa forma, a produção escrita dos diversos gêneros que circulam na sociedade requer do sujeito aluno compreensão, interesse e inovação. Nesse viés, é válido ressaltar que a atividade envolvendo o processo de retextualização pode ganhar forças e se solidificar nas práticas pedagógicas.

A fim de compreendermos melhor os processos de retextualização, valemo-nos da concepção de Marcuschi (2010, p. 46), que afirma que a retextualização não é “um processo mecânico, mas

⁵ Segundo Pierre Lévy (2009, p. 17), em sua obra homônima, *cibercultura* é um “conjunto de técnicas (materiais e intelectuais), de práticas, de atividades, de modos de pensamento e de valores que se desenvolvem juntamente com o crescimento do ciberespaço”.

demanda conhecimento de gênero, suporte, tornando-se uma operação complexa que interfere tanto no código quanto no sentido”. Segundo o autor, a retextualização trata-se de uma “tradução, mas de uma modalidade para outra, permanecendo-se, no entanto, na mesma língua”. Ainda segundo Marcuschi (2010, p. 48), no que tange à oralidade e à escrita, “as atividades de retextualização são rotinas usuais altamente automatizadas, porém não mecânicas, com as quais lidamos o tempo todo em reformulações dos mesmos textos numa variação de registros, gêneros textuais, níveis linguísticos e estilos”. Nesse sentido, a retextualização se configura como a passagem ou transformação de uma modalidade para outra ou para a mesma ou, ainda, de um gênero para outro. No caso específico desta investigação aqui apresentada e discutida, o processo de retextualização ocorreu em dois níveis: da modalidade escrita para escrita, com modificações do texto original, e da modalidade escrita para a falada, ou seja, do gênero conto para o gênero *podcast*. Vale ressaltar ainda que esse processo não é mecânico, pois sofre mudanças, mais ou menos acentuadas, a depender da intencionalidade de comunicação. Segundo Hilgert (2000), “definimos teoricamente a fala e a escrita como práticas sociais geradoras de textos falados e escritos, cujas realizações prototípicas constituem os pólos de um *continuum*, no qual se situam todos os gêneros de textos produzidos”.

Dell’Isola (2007, p. 10) define a retextualização como um “processo de transformação de uma modalidade textual em outra, ou seja, trata-se de uma refacção e uma reescrita de um texto para outro, processo que envolve operações que evidenciam o funcionamento social da linguagem”. Conforme a autora, a partir de um texto base, tem-se a produção de um novo texto, mantendo as características principais e proporcionando outras possibilidades de interação, ao que ela denomina de retextualização.

Marcuschi (2010, p. 48) aponta-nos quatro possibilidades de retextualização:

Quadro 1 – Possibilidades de retextualização segundo Marcuschi

1. Fala	→	Escrita (entrevista oral	→	entrevista impressa)
2. Fala	→	Fala (conferência	→	tradução simultânea)
3. Escrita	→	Fala (texto escrito	→	exposição oral)
4. Escrita	→	Escrita (texto escrito	→	resumo escrito)

Fonte: Marcuschi (2010)

As atividades de retextualização fazem parte do nosso cotidiano uma vez que lidamos com elas o tempo todo, num emaranhado de variações de registros, gêneros textuais diversos, níveis linguísticos e estilos. Outro aspecto considerado relevante no processo de retextualização é a compreensão. Marcuschi (2010, p. 51) evidencia que “há uma atividade onipresente na atividade de transcrição, que é a compreensão. Sempre transcrevemos uma dada compreensão que temos do texto oral” e escrito. Ou seja, retiramos do texto fonte aquilo que faz sentido para nós, deixando para o segundo plano aquilo que, por alguma razão, não nos é relevante.

Nesse sentido, a falta de compreensão do que foi lido ou ouvido pode tolher o sujeito envolvido de executar, com êxito, as atividades inerentes aos processos de retextualização. Assim, antes das atividades de transcrição e retextualização, é preciso compreender a estrutura do texto, a função social, o público-alvo, a intencionalidade comunicativa, a linguagem mais apropriada, dentre

outros fatores.

Nota-se que a retextualização se mostra eficaz no ambiente escolar, visto que todo o processo permite ao discente um maior contato com o gênero fonte e de destino, facilitando a compreensão textual, aguçando o senso crítico e permitindo o envolvimento com as multissemioses, as modalidades da linguagem, enfim, com os gêneros escritos e orais.

Com a pretensão de consolidar, na prática, as habilidades propostas pela Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018) acerca do ensino de Língua Portuguesa, que sugere que o aluno seja envolvido em práticas de linguagem que abrangem leitura e produção de textos multissemióticos, oralidade e análise linguística/semiótica, objetivou-se realizar uma proposta de trabalho com uma turma do Ensino Fundamental II, 9º ano, a partir de práticas que favorecessem o processo de construção do conhecimento dos discentes, desenvolvendo suas potencialidades e possibilitando que progredissem de apenas receptores a produtores de textos.

A proposta das atividades apresenta uma das várias possibilidades de trabalho com os gêneros nas modalidades escrita e oral, no contexto escolar. Assim, a metodologia aqui empregada trata das operações sugeridas pelo item 3 e 4, apontados no Quadro 1: *passagem do texto escrito para o texto falado e passagem do texto escrito para o texto escrito* (MARCUSCHI, 2010). A proposta foi retextualizar o conto original Cinderela (GRIMM, 2013) para uma versão atualizada, com elementos contemporâneos, modificando o enredo original. A partir desse novo texto, foi solicitado produzir o gênero oral digital *podcast*, enfatizando a transformação, mais especificamente de um gênero textual a outro gênero textual, conforme as concepções de Marcuschi (2010).

RETEXTUALIZANDO O GÊNERO CONTO

O ensino de Língua Portuguesa deve proporcionar aos discentes momentos de aprendizagem mediante o contato com textos que envolvem as multissemioses, como sons, imagens estáticas e em movimento, ícones, hipertextos e outros elementos imagéticos que facilitam a interpretação e a compreensão dos sentidos, despertando o pensamento crítico desses alunos. Nesse sentido, corroboramos com Coscarelli e Novais (2010) quando argumentam que

no caso de textos multimodais, ou seja, daqueles textos compostos por várias modalidades sígnicas que não só a verbal, o leitor precisa reconhecer outras unidades além do léxico verbal, ou seja, precisa perceber as unidades dessas outras modalidades e integrá-las. Imagem, som, movimento, design são categorias de signos organizadas por elementos de natureza diversa, que precisam ser decodificados em unidades que vão contribuir para a construção do sentido (COSCARELLI; NOVAIS, 2010, p. 39).

Seguindo a linha de pensamento das autoras supracitadas, percebemos que estamos inseridos em uma sociedade cada vez mais multissemiótica, na qual as Novas Tecnologias de Informação e Comunicação (NTICs) disponibilizam uma multiplicidade de linguagens que são usadas nas diferentes situações de comunicação entre os sujeitos. Ainda sob esse viés, podemos dizer também que, devido à disseminação das novas tecnologias da cultura digital, estão surgindo novos gêneros, os quais demandam multiletramentos (ROJO, 2012) e ressignificam as formas de recepção e circulação dos textos no contexto contemporâneo.

Diante dessa realidade, notamos que somente a forma tradicional de ensinar, por meio de aulas expositivas, não repercute as expectativas dos discentes, o que faz com que os docentes se reinventem e criem novas estratégias de ensino. Diante desse novo cenário que se instaurou nas últimas décadas, e se intensificou no último ano, em decorrência da pandemia da Covid-19 no Brasil e no mundo, as metodologias de ensino sofreram inúmeras mudanças e as aulas passaram a ser ministradas virtualmente ou de forma remota.

Como tem se tornado cada vez mais frequente, vivenciamos situações de ensino *online* na Educação Básica e Superior e notamos que os professores têm planejado aulas cada vez mais interativas, mediante o uso de recursos midiáticos. Essa concepção de ensino coloca o aluno como mediador de seu próprio tempo e espaço, por meio de uma metodologia de ensino e aprendizagem que o motiva a desempenhar um papel mais ativo na construção dos saberes, passando de ser um mero receptor de informações a um produtor e distribuidor de conhecimento.

Por meio dos estudos feitos com o gênero oral digital *podcast*, podemos perceber uma potencialidade de seu uso no campo educacional. O trabalho com esse gênero vai além dos espaços de aprendizagem tradicionais. Ele garante um leque de possibilidades de uso por parte dos interessados e incentiva a inovação no campo educacional, contribuindo para que o discente se torne responsável pela construção de seu próprio aprendizado.

Este artigo aponta então a trajetória de retextualização do conto Cinderela para a produção do gênero oral *podcast*, passando pela produção do conto em uma versão mais contemporânea, que viabilizou aos estudantes o contato direto com esses gêneros por meio do processo de escrita, reescrita e produção oral do texto original. Nesse sentido, analisaremos como se deu esse percurso do gênero conto ao gênero oral digital *podcast*, observando de que forma as atividades de retextualização viabilizaram a produção de textos tanto na modalidade escrita quanto na modalidade oral.

Ao escolhermos retextualizar um conto para o gênero *podcast*, possibilitamos aos estudantes que percorressem o caminho da escrita para a fala. Apesar de haver algumas modificações, esta investigação dialoga com os postulados de Marcuschi (2010) acerca dos processos de retextualização, pois “o certo é que diariamente operamos com a língua em condições e contextos os mais variados e, quando devidamente letrados, passamos do oral para o escrito ou do escrito para o oral com naturalidade” (MARCUSCHI, 2010, p. 10).

Nesse sentido, tal proposta busca promover os multiletramentos na medida em que coloca o discente em contato com duas modalidades da linguagem – escrita e oral. Passaremos agora para a análise do conto clássico Cinderela (GRIMM, 2013), retextualizado por um discente do 9º ano, cuja abordagem foi feita com vistas a modificar o enredo da história, preservando elementos que nos remetem à história original.

Quadro 2 – Texto retextualizado do conto tradicional Cinderela.***Perder ou ganhar***

Num fim de semana, Cinderela foi convidada para ir a um baile de um rapaz rico e famoso na cidade. Ela resolve ir, mas é orientada a voltar à meia-noite, pois no outro dia teria que levantar cedo para ir trabalhar. Quando o celular apitou meia-noite, Cinderela saiu correndo do baile sem olhar para trás, deixando cair o celular, sem que ela notasse. Ela entra no carro e vai embora rapidamente. A pedido do dono da festa, os seguranças foram atrás, porém ela já ia longe e eles a perderam de vista.

Cinderela chega em casa, toma um banho e procura o celular para acionar o alarme, mas percebe que o tinha perdido. Mesmo triste, ela tenta dormir um pouco e acorda assustada, vendo que era hora de levantar para ir trabalhar. Ela levanta e vai fingindo que nada tinha acontecido, porém no trabalho todos percebem que ela estava triste e ela acaba contando da perda do celular.

Percebendo que o aparelho estava desbloqueado e sem senha, o rapaz consegue localizar o endereço da dona. Ele vai até o destino, mas quando chega lá, é recebido por uma das irmãs postiças de Cinderela, que finge ser a verdadeira dona do celular. O rapaz, meio desconfiado, abre a galeria do celular e vê fotos de Cinderela e percebe que a moça era uma farsante. Assim, ele pede que chamem a verdadeira dona do smartphone, porém ela ainda não havia chegado em casa.

Pouco depois, uma moto chega e dela desce Cinderela, ainda triste pela perda do seu celular. Quando ela entra em casa, encontra um lindo rapaz que a reconhece como legítima dona do Smartphone. Como forma de agradecimento, ele a convida para jantar e os dois saem felizes em seu Camaro amarelo. Daquele dia em diante, eles não se desgrudaram mais.

Fonte: texto produzido por aluno a partir da aplicação da atividade.

O objetivo desta atividade era que os alunos lessem o conto Cinderela (GRIMM, 2013), com vistas a investigar quais personagens compunham o enredo e observar as características do ambiente onde os fatos ocorriam. Observar ainda personagens, tempo, espaço, conflito, clímax e desfecho, para, enfim, retextualizar o conto clássico, inserindo elementos contemporâneos e preservando alguns elementos do texto base.

A fim de efetivar o processo de retextualização do texto original para uma posterior produção do *podcast*, foi necessário ao aluno imaginar como seria a personagem Cinderela nessa nova história. Por isso, ao contrário da personagem do conto que precisa ir embora do baile antes da meia-noite, pois a mágica acabaria e tudo voltaria ao normal, nesse conto retextualizado a personagem Cinderela tem uma rotina intensa de trabalho com horário a cumprir e precisa ir embora “à meia-noite, pois no outro dia teria que levantar cedo para ir trabalhar”. Ao invés de perder o sapatinho de cristal como no conto original, acaba “deixando cair o celular, sem que ela notasse”.

Ao contrário do conto original, há uma reformulação do objeto perdido. No texto base, a personagem principal perde o sapatinho de cristal e no retextualizado o objeto perdido é um *smartphone*, que também suscita inveja nas irmãs postiças de Cinderela. Observamos ainda que o nome da personagem principal é preservado, assim como as suas características de uma mulher frágil, dócil, romântica, que precisa de alguém que venha para tirá-la de uma situação embaraçosa. Notamos no enredo proposto pelo discente a permanência de um imaginário coletivo de uma sociedade patriarcal, em que a moça espera que um rapaz apareça para salvá-la de uma situação em que ela se encontra em perigo ou em vulnerabilidade, sozinha. Nesse sentido, não há nenhum rompimento com o enredo da história original, em que poderia haver uma ruptura desse imaginário de mulher submissa,

dependente da figura masculina, que a coloca numa situação de inferioridade.

Por outro lado, há um momento que demonstra reviravolta na vida da personagem principal Cinderela, porém ainda sem romper com o imaginário da mocinha que espera ser salva por um príncipe encantado, melhor ainda que venha “montado” em seu “*Camaro amarelo*”. Se antes ela se mostrava triste, “*uma moto chega e dela desce Cinderela, ainda triste pela perda do seu celular*”, no desfecho do conto ela fica feliz, pois, além de encontrar o celular que havia perdido, encontra um amor que não anda em carruagem, mas em um carro importado e “*os dois saem felizes em seu Camaro amarelo. Daquele dia em diante, eles não se desgrudaram mais*”.

No Quadro 3, a seguir, há a transcrição do *podcast* realizada pelo mesmo aluno do 9º ano. Observando o modelo proposto por Marcuschi (2010), Quadro 1, item 3, percebemos que há a prevaência de aspectos inerentes à oralidade na retextualização da modalidade escrita para a modalidade oral.

Quadro 3 – Transcrição do *podcast* produzido a partir da retextualização.

Olá...Eu sou o M. i vou contar pra vocês uma versão nova do conto da Cinderela... que tem o título... Perder ou ganhar... Cinderela foi convidada para ir em um baile: de um rapaz rico e famoso de sua cidade...Ela decide ir, mais é orientada voltar meia-noite porque ia ter que levantar cedo para ir trabalharr...Quando o celular apitou meia noite: Cinderela saiu correndo doh...do baile... sem olhar pra trás: deixando cair o celular sem perceber...Ela entra no carro e vai embora a pedido do dono...da festa...os seguranças vão atrás...mas perdem ela de vista...Cinderela chega em casa toma um banho e procura o celular: para despertar... mas cadê? Mesmo triste eh...ela tenta dormir...um pouco e acorda assustada vendo que... era hora de levantar: para o trabalho... Ela levanta e vai no trabalho todos os...percebem: que o ra...que ela estava triste...ela estava com a perda do celular...O rapaz viu que o aparelho estava desbloqueado iss...e sem... e sem senha... assim conseguiu localizar o endereço doh: da dona. Então ele foi até lá... e recebido por uma das irmãs: portijas da Cinderela que: fingia ser a verdadeira dona do celular: O rapaz já estava: desconfiado: abre a galeria do celular e vê as fotos de Cinderela... Percebe que a moça era uma farsante. Ele pede para chamar a verdadeira dona do cel...do Smartphone: mas ela ainda não tinha chegado...Pouco depois um...uma moto chega e dela...desce Cinderela ainda: triste por causa do celular...Assim: que entra em casa depara-se com: um lindo rapaz que reconhece ela como a legítima dona do: celular. Para agradecer: ele convidou ela para jan... jantar e os dois saem felizes [risos] em seu Camaro amarelo. Naquele dia em diante eles não: se desgrudaram mais.

Fonte: Texto transcrito pelas pesquisadoras.

Diante da produção do *podcast* feita pelo aluno, a partir da retextualização do conto original Cinderela (GRIMM, 2013), convém destacar que, durante a gravação, o discente insere elementos próprios da oralidade, como o uso da interjeição “*Olá!*”, que demonstra uma tentativa de aproximar do leitor/ouvinte de uma forma mais descontraída e menos formal. Em seguida, o aluno se apresenta e fala a que veio, o seu objetivo: “[...]vou contar pra vocês uma versão nova do conto da Cinderela...”, apresenta o título “*Perder ou ganhar*”, que sugere que a personagem principal poderá perder ou ganhar algo.

Durante a transcrição do texto, percebemos duplicação, acréscimo ou substituição de vogais e consoantes que não são comuns na modalidade escrita, como em “*doh...do*”; “*trabalharr*”;

“localizar”, dentre outros, que podem demonstrar a originalidade do texto e a preservação, por parte do aluno, de aspectos próprios da fala.

Isto posto, partiremos agora para a análise de uma outra retextualização feita a partir do texto base Cinderela.

Quadro 4 – Texto produzido com base na retextualização do conto Cinderela.

Uma nova Cinderela

Era uma vez, numa cidade grande, vivia um homem muito rico junto de sua esposa e sua filha. Certo dia, sua esposa passou muito mal e acabou morrendo. Após um tempo de sua morte, o homem se casou novamente com uma mulher que já tinha duas filhas. Com isso, Cinderela - a filha do homem - passou a ter duas meias-irmãs. Diferentemente de Cinderela, que não gostava de redes sociais e de eletrônicos, suas meias-irmãs eram viciadas nesses aparelhos.

Com a preguiça das meninas, ela acabava tendo que fazer todas as tarefas de casa. Após um tempo ela se cansou, só que já era tarde demais: sua madrasta e as filhas a obrigavam a fazer diariamente todas as tarefas de casa e mais um pouco.

Um dia, um grande empresário e seu filho mais velho convidaram todas as famílias de grande porte social para uma festa, a fim de que seu filho conhecesse alguma moça da cidade, e é claro que o pai de Cinderela foi convidado, juntamente com sua esposa e filhas. Após muito insistir para ir à festa, Cinderela acabou desistindo, pois viu que sua madrasta não a deixaria ir, a não ser que ela limpasse toda a casa de três andares em vinte minutos, o que seria impossível.

Cinderela então foi até o túmulo de sua mãe e começou a chorar. Ouvindo os prantos de sua filha, o pai que já estava cansado de vê-la triste e mal arrumada, deu-lhe um cartão para que ela fosse até uma loja e comprasse um vestido e uns sapatos mais belos. Isso a deixou muito feliz, mas antes de sair seu pai pediu-lhe que não falasse nada para sua madrasta e nem para suas meias-irmãs, para que elas não brigassem com ele.

Após o aviso, Cinderela voltou feliz para casa, pois havia comprado o vestido mais belo e lindos sapatinhos de cristal Swarovski. Aproximando a hora do baile, ela desceu até o jardim e se escondeu, esperando que seu pai, sua madrasta e suas meias-irmãs saíssem para que ela fosse. Chegando lá, ela se tornou o centro das atenções durante toda a festa. Ela e o futuro herdeiro de toda a fortuna do pai dançaram, riram e se divertiram muito, até que chegou a hora de ir embora e, claro que pelos planos de Cinderela ela iria ficar mais, porém ela viu que seu pai estava indo embora e precisava se apressar.

Contudo, ela acabou deixando os sapatinhos caírem no chão, pois ela havia tirado para andar mais rápido. Ao chegar em casa, guardou o seu lindo vestido e foi dormir. No outro dia cedo, ela ouviu alguns gritos e então desceu para ver o que estava acontecendo. Quando chegou à sala, viu que toda a sua família estava reunida com o futuro herdeiro que a procurava sem parar. Ao vê-la, ele se ajoelhou e a pediu em casamento e é claro que ela aceitou e eles viveram felizes para sempre.

Fonte: Texto produzido por aluna a partir da aplicação da atividade.

Diante da retextualização feita pela aluna, notamos que houve a preservação de muitos elementos do conto original. A personagem principal continua sendo a Cinderela, moça órfã que perde a mãe e o pai casa-se novamente, dando-lhe uma madrasta e as meias-irmãs.

Outro exemplo de aspecto preservado é o fato das irmãs postiças serem preguiçosas e deixarem os afazeres domésticos para serem realizados somente por Cinderela, “Com a preguiça das meninas, ela acabava tendo que fazer todas as tarefas de casa”. Tem-se aqui uma ressalva que mostra uma mudança do texto base. Ao contrário de Cinderela, as enteadas do seu pai gostavam muitos de

aparelhos eletrônicos e redes sociais.

Outro aspecto que demonstra fidelidade ao texto original é o convite para o baile, “*Aproximando a hora do baile, ela desceu até o jardim e se escondeu, esperando que seu pai, sua madrasta e suas meias-irmãs saíssem para que ela fosse*”. Nesse texto, a personagem também perde seu sapatinho de cristal como no conto original, porém o par de sapatos havia sido dado pelo pai, “*que já estava cansado de vê-la triste e mal arrumada, deu-lhe um cartão para que ela fosse até uma loja e comprasse um vestido e uns sapatos mais belos*”.

Seguindo a história original, a personagem principal Cinderela encontra o rapaz que estava procurando pela dona do sapato: “*Quando chegou à sala, viu que toda a sua família estava reunida com o futuro herdeiro que a procurava sem parar.*” No desfecho do conto ela fica feliz, pois, além de resgatar o par de sapatos que havia perdido, encontra um amor que, “*ao vê-la, ele se ajoelhou e a pediu em casamento e é claro que ela aceitou e eles viveram felizes para sempre.*”

Podemos inferir que o pai é omissivo às maldades da madrasta e das enteadas e é submisso à esposa, uma vez que oferece o cartão de crédito para que a filha faça compras, porém pede que ela não fale “*nada para sua madrasta e nem para suas meias-irmãs, para que elas não brigassem com ele.*” O fato das tarefas domésticas não serem divididas entre os moradores da casa, seja homem ou mulher, demonstra a preservação de uma sociedade patriarcal em que os homens exercem poder de domínio sobre as mulheres e, na maioria das vezes, deixam as atividades diárias do lar a cargo somente delas.

Outro aspecto que demonstra a submissão feminina é a falta de escolha por parte da personagem Cinderela, que foi pedida em casamento quase que como uma troca de favor pelo fato do rapaz ter encontrado seus sapatinhos de cristal *Swarowski* (artigo inimaginável de se utilizar no cotidiano). Isso denota uma certa fragilidade e dependência de uma figura masculina para solucionar seus problemas, o que é inaceitável na contemporaneidade, visto que a maioria das mulheres são empoderadas e buscam cada vez mais a liberdade e autonomia.

O quadro a seguir mostra a transcrição do *podcast* feito pela aluna, a partir do modelo proposto no Quadro 1, item 3, por Marcuschi (2010), o qual representa a retextualização da modalidade escrita para a modalidade oral, prevalecendo novamente aspectos que são inerentes à oralidade.

Quadro 5 – Transcrição do *podcast* produzido a partir da retextualização.

Uma nova Cinderela

*[Música de fundo]... Era uma vez: numa cidade grande: vivia um homem muito rico junto de sua esposa e sua filha... Certo dia: sua esposa passou muito mal e acabou morrendo... Após um tempo de sua morte: o homem se casou novamente com uma mulher: que já tinha duas filhas... Com isso: Cinderela: a filha do homem: passou a ter duas meias-irmãs: Diferentemente de Cinderela: que não gostava de redes sociais e de eletrônicos: suas meias-irmãs eram viciadas nesses aparelhos... Com a ausência de sua mãe e a preguiça de suas meias-irmãs: ela acabava **dando de** fazer todas as tarefas de casa... Após um tempo ela se cansou: só que já era tarde demais: sua madrasta e as suas meias-irmãs a obrigavam a fazer diariamente todas as tarefas de casa: e mais um pouco... Um dia: um grande empresário e seu filho mais velho convidaram todas as famílias de grande porte social para uma festa: a fim de que seu filho conhecesse alguma moça: da cidade: e é claro que o pai de Cinderela foi convidado: juntamente com **suah**: com sua esposa e filhas... Após muito insistir para ir à festa: Cinderela acabou desistindo: pois viu que sua madrasta*

*não a deixaria ir: a não ser que ela limpasse toda a casa de três andares em vinte minutos: o que seria impossível... Cinderela então foi até o túmulo de sua mãe e começou a chorar: Ouvindo os prantos de sua filha: o pai que já estava cansado de vê-la triste e mal arrumada: deu-lhe um cartão para que ela fosse até uma loja e comprasse um vestido e uns sapatos mais belos... Isso a deixou muito feliz: mas antes de sair seu pai pediu-lhe que não falasse nada para sua madrasta e nem para suas meias-irmãs: para que elas não brigassem com ele... Após o aviso: Cinderela voltou feliz para casa: pois havia comprado o vestido mais belo e lindos sapatinhos de cristal... Aproximando a hora do baile: **ela** desceu até o jardim e se escondeu: esperando que seu pai: sua madrasta e suas meias-irmãs saíssem para que **ela** fosse... Chegando lá: **ela** se tornou o centro das atenções durante toda a festa... **Ela** e o futuro herdeiro de toda a fortuna do pai dançaram: riram e se divertiram muito: até que chegou a hora de ir embora: e é claro que pelos planos de Cinderela **ela** iria ficar mais: porém **ela** viu que seu pai estava indo embora e precisou se apressar... Contudo: **ela** acabou deixando os sapatinhos caírem no chão: pois **ela** havia tirado os para andar mais rápido... Ao chegar em casa: guardou o seu lindo vestido e foi dormir... No outro dia cedo: **ela** ouviu alguns gritos e então desceu para ver o que estava acontecendo... Quando chegou à sala: viu que toda a sua família estava reunida: com o futuro herdeiro que a procurava sem parar... Ao vê-la: ele se ajoelhou e a pediu em casamento e é claro que **ela** aceitou e eles viveram felizes para sempre...*

Fonte: Texto transcrito pelas pesquisadoras.

A partir da análise do *podcast* produzido pela aluna, por meio da retextualização do conto original Cinderela (GRIMM, 2013), convém destacar que, durante a gravação, a discente manteve-se fiel ao texto produzido anteriormente (Quadro 4), uma vez que ela demonstra pouca expressividade e emotividade, o que demonstra uma reprodução do texto escrito para o texto oral.

Embora o título seja “*Uma nova Cinderela*”, notamos que a aluna praticamente não modifica o enredo do texto original, o que poderia ter sido feito, para dar mais originalidade à história. Durante a transcrição do *podcast*, percebemos que a aluna acrescentou uma música de fundo a partir do processo de edição, o que sugere preocupação em utilizar as multissemioses no contexto escolar. Embora tenha sido amplamente discutida a relevância da utilização de diferentes semioses nas produções orais e escritas, essa foi a única manifestação utilizada em todas as produções. Salientamos que poderiam ter sido usados ruídos, sons da moto se aproximando, música no momento do baile, música de suspense, dentre outras possibilidades que empregariam aos textos retextualizados maior vivacidade e suscitaria maior interesse por parte dos leitores.

Seguindo a análise, notamos a permanência de elementos do enredo original, que evidenciam o imaginário de uma sociedade patriarcal, que deixa a cargo de um rapaz vir para salvar uma moça que esteja em apuros, nesse caso, perdera o sapatinho de cristal e não consegue recuperá-lo sozinha.

Novamente, o nome da personagem principal é mantido, assim como as características de uma moça frágil, dócil, romântica. As condutas femininas na sociedade seguem um papel histórico patriarcal, no qual as mulheres ocupam uma posição de submissão e, muitas vezes, aceitação das regras morais impostas principalmente pelos homens. Entretanto, em decorrência das intensas e constantes lutas por empoderamento e emancipação feminina, atualmente percebemos um avanço nos direitos e conquistas ao longo dos anos, senão séculos. Por outro lado, a aluna, ao reproduzir esse discurso cristalizado no seio da sociedade, nos leva a refletir sobre a necessidade de levarmos essas discussões para a escola, sobretudo para as aulas de Língua Portuguesa.

Diante da análise das retextualizações dos contos e dos *podcasts*, podemos perceber que, embora os alunos não tenham colocado em prática todos os recursos que estavam ao seu alcance quanto à modificação do enredo da história e da utilização de semioses diversas, o trabalho proposto fez com que passassem de meros consumidores a produtores dos gêneros propostos, pois foram os responsáveis por alterações, adaptações, gravações e edições, resultando no produto final que, neste caso, foi o *podcast*.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É perceptível que o espaço escolar precisa ser acolhedor, motivador e que desperte o gosto e o interesse dos sujeitos que dele façam parte. Nessa perspectiva, acreditamos que o trabalho com os gêneros das modalidades orais e escritas pode contribuir com estratégias inovadoras de ensino da língua, colocando o aluno em contato com diversos gêneros, inclusive os da cultura digital, que possibilitam os multiletramentos.

O *podcast* é um gênero digital que resgata a oralidade, desperta a criatividade e é usado cada vez mais por professores e alunos. Como tem se popularizado nos últimos anos e ganhado mais adeptos, tem sido utilizado nas escolas por desenvolver habilidades cognitivas e acrescentar diferentes possibilidades ao fazer pedagógico. No ambiente escolar, a produção e uso do *podcast* oportuniza aos envolvidos o aproveitamento de recursos a fim de tornar as aulas mais dinâmicas e interessantes, por permitir a produção, gravação e audição, dando voz aos alunos e tornando a aprendizagem mais efetiva.

No contexto contemporâneo, sabemos que a maioria dos alunos, em diferentes níveis de escolaridade, estão conectados à internet, ouvem, gravam e compartilham áudios, acessam vídeos, músicas e *podcasts*. Por ser algo que já faz parte da rotina da maioria dos alunos desde as séries iniciais, cabe ao professor aproveitar esse envolvimento para planejar atividades e desenvolver projetos que utilizem as multissemoses presentes nos *podcasts*, pois assim eles vão aprimorar a forma de expressar a oralidade e a escuta ativa.

Diante dessa constatação, a proposta de trabalho com os gêneros digitais mostra-se bastante eficaz no campo educacional. Como o áudio é a característica principal do gênero *podcast*, o professor pode oportunizar aos alunos o exercício da imaginação, criatividade, sem a necessidade da exposição visual tão temida por muitos, o que faz toda a diferença no contexto escolar, uma vez que o professor precisa transmitir confiança e caminhar junto aos alunos, incentivando-os na busca pelo pertencimento na sociedade da qual faça parte.

Ao trabalharmos o gênero oral digital *podcast*, permitimos aos discentes um maior contato com textos digitais de uma forma mais dinâmica e prazerosa. Ao analisarmos as produções produzidas, percebemos que, por meio dos diversos recursos da cultura digital que têm ao seu alcance, os alunos conseguiram realizar as retextualizações propostas e, assim, sentiram-se parte do processo de aprendizagem e, conseqüentemente, adquiriram mais conhecimento.

Vale ressaltar que o processo de retextualização é uma atividade capaz de promover os diversos letramentos no contexto escolar, pois visa a aproximar os alunos de diferentes estratégias que levam a uma aprendizagem mais significativa, da qual eles participam ativamente. Nesse sentido, podemos assegurar que trabalhar com atividades de retextualização que envolvem algumas operações

propostas por Marcuschi (2010) é válido e prazeroso, pois os discentes ampliam o seu aprendizado e se tornam competentes na recepção e produção de gêneros circulantes nas mais diversas práticas sociais.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular** (BNCC). Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/02/bncc-20dez-site.pdf>> Acesso em: 02 set. de 2021.
- COSCARELLI, C. V.; NOVAIS, A. E. (2010). **Leitura: um processo cada vez mais complexo**. Letras de Hoje. v. 45, n. 3, p. 35-42.
- DELL'ISOLA, Regina Lúcia Péret. **Retextualização de gêneros escritos**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007.
- GRIMM, Irmãos. Gata Borralheira. In: **Contos Completos**. 1ª ed. Círculo de Leitores e Temas e Debates, 2013.
- HILGERT, José Gaston. A construção do texto “falado” por escrito: a conversação na Internet. In: PRETI, Dino. (org.). **Estudos de língua falada**. São Paulo: Humanitas, v. 4, 2000.
- LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. (Trad. Carlos Irineu da Costa). São Paulo: Editora 34, 2009.
- MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Da fala para a escrita: atividades de retextualização**. São Paulo: Cortez, 2010.
- PODCAST. Michaelis. **Moderno Dicionário da Língua Portuguesa**. Disponível em: <https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/podcast/>. Acesso em: 12 set. de 2021.
- ROJO, R. H. Pedagogia dos multiletramentos. In: ROJO, R. H. R; MOURA. E. **Multiletramentos na escola**. 2. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.
- ROJO, R. **Entrevista: Multiletramentos, multilinguagens, novas aprendizagens**. Universidade Federal do Ceará/Grupo de Pesquisa da Relação Infância, Adolescência e Mídia; 2013. Disponível em: http://www.grim.ufc.br/index.php?option=com_content&view=article&id=80:entre-vista-com-roxane-rojo-multiletramentos-multilinguagens-e-aprendizagens&catid=8:pu-blicacoes&Itemid=19. Acesso em: 30 set. de 2021.